

NÃO ESCREVER NADA NESTA FOLHA!
RESPOSTAS APENAS NA FOLHA DE GABARITO

Lista de exercícios - ENEM (representativa de vários anos) 2

Pergunta 16

Piraiá, Piraiá, Piraiá

Piraiá bandalargou-se um pouquinho

Piraiá infoviabilizou

Os ares do município inteirinho

Com certeza a medida provocou

Um certo vento de redemoinho

Diabo de menino agora quer

Um ipod e um computador novinho

Certo é que o sertão quer virar mar

Certo é que o sertão quer navegar

No micro do menino internetinho

GIL, G. Banda larga cordel. Geleia Geral. 2008.

Disponível em: <http://www.gilbertogil.com.br>. Acesso em: 24 abr.

2010 (fragmento).

No texto, encontram-se as expressões “bandalargou-se”, “infoviabilizou” e “internetinho”, que indicam a influência da

tecnologia digital na língua. Em relação à dinamicidade da língua no processo de comunicação, essas

expressões

representam

- A. a expansão vocabular influenciada pelo uso cotidiano de ferramentas da cultura digital.
- B. o desconhecimento das regras de formação de palavras na língua.
- C. a derivação de palavras sob a influência de falares arcaicos.
- D. a incorporação de palavras estrangeiras sem adaptações à língua portuguesa.
- E. a apropriação de conceitos ultrapassados disseminados pelas influências estrangeiras.

Pergunta 17

Uma luz na evolução

Dois fósseis descobertos na África do Sul, dotados de

inusitada combinação de características arcaicas e

modernas, podem ser ancestrais diretos do homem

Os últimos quinze dias foram excepcionais para o

estudo das origens do homem. No fim de março, uma

falange fossilizada encontrada na Sibéria revelou uma

espécie inteiramente nova de hominídeo que existia

há 50 000 anos. Na semana passada, cientistas da

Universidade de Witwatersrand, na África do Sul,

anunciaram uma descoberta similar. São duas as

ossadas bastante completas ? a de um menino de

12 anos e a de uma mulher de 30 ? encontradas na

caverna Malapa, a 40 quilômetros de Johannesburgo.

Devido à abundância de fósseis, a região é conhecida

como Berço da Humanidade.

Veja. Abr. 2010 (adaptado).

Sabe-se que as funções da linguagem são reconhecidas

por meio de recursos utilizados segundo a produção do

autor, que, nesse texto, centra seu objetivo

- A. na linguagem utilizada, ao enfatizar a maneira como o texto foi escrito, sua estrutura e organização.
- B. em si mesmo, ao focar suas emoções e sentimentos diante das descobertas feitas.
- C. no leitor do texto, ao tentar convencê-lo a praticar uma ação, após sua leitura.
- D. no canal de comunicação utilizado, ao querer certificar-se do entendimento do leitor.

E. no conteúdo da mensagem, ao transmitir uma informação ao leitor

Pergunta 18

Mudança

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam

duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o

dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente

andavam pouco, mas como haviam repousado bastante

na areia do rio seco, a viagem progredira bem três

léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A

folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos

galhos pelados da catinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, sinhá Vitória com o

filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha

na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio. As manchas

dos juazeiros tornaram a aparecer, Fabiano aligeirou

o passo, esqueceu a fome, a canseira e os ferimentos.

Deixaram a margem do rio, acompanharam a cerca,

subiram uma ladeira, chegaram aos juazeiros. Fazia

tempo que não viam sombra.

RAMOS, G. Vidas secas. Rio de Janeiro: Record, 2008 (fragmento).

Valendo-se de uma narrativa que mantém o

distanciamento na abordagem da realidade social em

questão, o texto expõe a condição de extrema carência

dos personagens acudados pela miséria.

O recurso utilizado na construção dessa passagem, o

qual comprova a postura distanciada do narrador, é a

- A. caracterização pitoresca da paisagem natural.
- B. descrição equilibrada entre os referentes físicos e psicológicos dos personagens.
- C. narração marcada pela sobriedade lexical e sequência temporal linear.
- D. caricatura dos personagens, compatível com o aspecto degradado que apresentam.
- E. metaforização do espaço sertanejo, alinhada com o projeto de crítica social.

Pergunta 19

Já reparei uma coisa: bola de futebol, seja nova,

seja velha, é um ser muito compreensivo, que dança

conforme a música: se está no Maracanã, numa decisão

de título, ela rola e quiçá com um ar dramático, mantendo

sempre a mesma pose adulta, esteja nos pés de Gérson

ou nas mãos de um gandula. Em compensação, num

racha de menino, ninguém é mais sapeca: ela corre

para cá, corre para lá, quiçá no meio-fio, para de estalo

no canteiro, lambe a canela de um, deixa-se espremer

entre mil canelas, depois escapa, rolando, doida, pela

calçada. Parece um bichinho.

NOGUEIRA, A. Peladas. Os melhores da crônica brasileira.

Rio de Janeiro: José Olympio, 1977 (fragmento).

O texto expressa a visão do cronista sobre a bola de

futebol. Entre as estratégias escolhidas para dar colorido

a sua expressão, identifica-se, predominantemente,

uma função da linguagem caracterizada pela intenção

do autor em

- A. manifestar o seu sentimento em relação ao objeto bola.
- B. buscar influenciar o comportamento dos adeptos do futebol.
- C. descrever objetivamente uma determinada realidade.
- D. explicar o significado da bola e as regras para seu uso.
- E. ativar e manter o contato dialógico com o leitor.

Pergunta 20

Canaã!

Mas o horizonte da planície se estendia pelo seio da noite e se confundia com os céus.

Milkau não sabia para onde o impulso os levava: era o desconhecido que os atraía com a poderosa e magnética força da Ilusão. Começava a sentir a angustiada sensação de uma corrida no Infinito... Canaã! Canaã!... suplicava ele em pensamento, pedindo à noite que lhe revelasse a estrada da Promissão. E tudo era silêncio, e mistério... Corriam... corriam. E o mundo parecia sem fim, e a terra do Amor mergulhada, sumida na névoa incomensurável... E Milkau, num sofrimento devorador, ia vendo que tudo era o mesmo; horas e horas, fatigados de voar, e nada variava, e nada lhe aparecia... Corriam... corriam... ARANHA, G. Canaã. São Paulo: Ática, 1998 (fragmento). O sonho da terra prometida revela-se como valor humano que faz parte do imaginário literário brasileiro desde a chegada dos portugueses. Ao descrever a situação final das personagens Milkau e Maria, Graça Aranha resgata esse desejo por meio de uma perspectiva

- A. subjetiva, pois valoriza a visão exótica da pátria brasileira.
- B. simbólica, pois descreve o amor de um estrangeiro pelo Brasil.
- C. idealizada, pois relata o sonho de uma pátria acolhedora de todos.
- D. realista, pois traz dados de uma terra geograficamente situada.
- E. crítica, pois retrata o desespero de quem não alcançou sua terra.

Pergunta 21

Morte e vida Severina
Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.
E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte Severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia.
MELO NETO, J. C. Obra completa. Rio Janeiro: Nova Aguilar, 1994 (fragmento).

Nesse fragmento, parte de um auto de Natal, o poeta retrata uma situação marcada pela

- A. presença da morte, que universaliza os sofrimentos dos nordestinos.
- B. figura do homem agreste, que encara ternamente sua condição de pobreza.
- C. descrição sentimentalista de Severino, que divaga sobre questões existenciais.
- D. miséria, à qual muitos nordestinos estão expostos, simbolizada na figura de Severino.
- E. opressão socioeconômica a que todo ser humano se encontra submetido.

Pergunta 22

Brazil, capital Buenos Aires
No dia em que a bossa nova inventou o Brazil
Teve que fazer direito, senhores pares,
Porque a nossa capital era Buenos Aires,
A nossa capital era Buenos Aires.

E na cultura-Hollywood o cinema dizia
Que em Buenos Aires havia uma praia
Chamada Rio de Janeiro
Que como era gelada só podia ter
Carnaval no mês de fevereiro.
Naquele Rio de Janeiro o tango nasceu
E Mangueira o imortalizou na avenida
Originária das tangas
Com que as índias fingiam
Cobrir a graça sagrada da vida.
Tom Zé. Disponível em <http://letras.terra.com.br>. Acesso em: abr. 2010.
O texto de Tom Zé, crítico de música, letrista e cantor, insere-se em um contexto histórico e cultural que, dentro da cultura literária brasileira, define-se como

- A. contemporâneo à poesia concretista e por ela influenciado.
- B. sucessor do Romantismo e de seus ideais nacionalistas.
- C. expressão do modernismo brasileiro influenciado pelas vanguardas europeias.
- D. representante da literatura engajada, de resistência ao Estado Novo.
- E. precursor do movimento de afirmação nacionalista, o Tropicalismo

Pergunta 23

Saúde

Afinal, abrindo um jornal, lendo uma revista ou assistindo à TV, insistentes são os apelos feitos em prol da atividade física. A mídia não descansa; quer vender roupas esportivas, propagandas de academias, tênis, aparelhos de ginástica e musculação, vitaminas, dietas... uma relação infundável de materiais, equipamentos e produtos alimentares que, por trás de toda essa “parafernália”, impõe um discurso do convencimento e do desejo de um corpo belo, saudável e, em sua grande maioria, de melhor saúde.

RODRIGUES, L. H.; GALVÃO, Z. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Em razão da influência da mídia no comportamento pessoas, no que diz respeito ao padrão de corpo exigido, podem ocorrer mudanças de hábitos corporais. A esse respeito, infere-se do texto que é necessário

- A. reconhecer o que é indicado pela mídia como referência para alcançar o objetivo de ter um corpo belo e saudável.
- B. valorizar o discurso da mídia, entendendo-o como incentivo à prática da atividade física, para o culto do corpo perfeito.
- C. diferenciar as práticas corporais veiculadas pela mídia daquelas praticadas no dia a dia, considerando a saúde e a integridade corporal.
- D. atender aos apelos midiáticos em prol da prática exacerbada de exercícios físicos, como garantia de beleza.
- E. identificar os materiais, equipamentos e produtos alimentares como o caminho para atingir o padrão de corpo idealizado pela mídia.

Pergunta 24

Quando vou a São Paulo, ando na rua ou vou ao mercado, apuro o ouvido; não espero só o sotaque geral dos nordestinos, onipresentes, mas para conferir a pronúncia de cada um; os paulistas pensam que todo nordestino fala igual; contudo as variações são mais numerosas que as notas de uma escala musical. Pernambuco,

Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí têm no falar de seus nativos muito mais variantes do que se imagina. E a gente se goza uns dos outros, imita o vizinho, e todo mundo ri, porque parece impossível que um praiano de beira-mar não chegue sequer perto de um sertanejo de Quixeramobim. O pessoal do Cariri, então, até se orgulha do falar deles. Têm uns tês doces, quase um tu; já nós, ásperos sertanejos, fazemos um duro au ou eu de todos os terminais em al ou el – carnavau, Raqueu... Já os paraibanos trocam o l pelo r. José Américo só me chamava, afetuosamente, de Raquer. Queiroz, R. O Estado de São Paulo. 09 maio 1998 (fragmento adaptado).

Raquel de Queiroz comenta, em seu texto, um tipo de variação linguística que se percebe no falar de pessoas de diferentes regiões. As características regionais exploradas no texto manifestam-se

- A. na fonologia.
- B. no uso do léxico.
- C. no grau de formalidade.
- D. na organização sintática.
- E. na estruturação morfológica.

Pergunta 25

Prima Julieta

Prima Julieta irradiava um fascínio singular. Era a feminilidade em pessoa. Quando a conheci, sendo ainda garoto e já sensibíllissimo ao charme feminino, teria ela uns trinta ou trinta e dois anos de idade. Apenas pelo seu andar percebia-se que era uma deusa, diz Virgílio de outra mulher. Prima Julieta caminhava em ritmo lento, agitando a cabeça para trás, remando os belos braços brancos. A cabeleira loura incluía reflexos metálicos. Ancas poderosas. Os olhos de um verde azulado borboleteavam. A voz rouca e ácida, em dois planos: voz de pessoa da alta sociedade. MENDES, M. A idade do serrote. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968. Entre os elementos constitutivos dos gêneros, está o modo como se organiza a própria composição textual, tendo-se em vista o objetivo de seu autor: narrar, descrever, argumentar, explicar, instruir. No trecho, reconhece-se uma sequência textual

- A. explicativa, em que se expõem informações objetivas referentes à prima Julieta.
- B. instrucional, em que se ensina o comportamento feminino, inspirado em prima Julieta.
- C. narrativa, em que se contam fatos que, no decorrer do tempo, envolvem prima Julieta.
- D. descritiva, em que se constrói a imagem de prima Julieta a partir do que os sentidos do enunciador captam.
- E. argumentativa, em que se defende a opinião do enunciador sobre prima Julieta, buscando-se a adesão do leitor a essas ideias.

Pergunta 26

Texto I

XLI

Ouvia:

Que não podia odiar

E nem temer

Porque tu eras eu.

E como seria

Odiar a mim mesma

E a mim mesma temer.

HILST, H. Cantares. São Paulo: Globo, 2004 (fragmento).

Texto II

Transforma-se o amador na cousa amada

Transforma-se o amador na cousa amada,

por virtude do muito imaginar;
não tenho, logo, mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.
Camões. Sonetos. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br>. Acesso em: 03 set. 2010 (fragmento).
Nesses fragmentos de poemas de Hilda Hilst e de Camões, a temática comum é

- A. o “outro” transformado no próprio eu lírico, o que se realiza por meio de uma espécie de fusão de dois seres em um só.
- B. a fusão do “outro” com o eu lírico, havendo, nos versos de Hilda a Hilst, a afirmação do eu lírico de que odeia a si mesmo.
- C. o “outro” que se confunde com o eu lírico, verificando-se, porém, nos versos de Camões, certa resistência do ser amado.
- D. a dissociação entre o “outro” e o eu lírico, porque o ódio ou o amor se produzem no imaginário, sem a realização concreta.
- E. o “outro” que se associa ao eu lírico, sendo tratados, nos Textos I e II, respectivamente, o ódio e o amor

Pergunta 27

Fora da ordem

Em 1588, o engenheiro militar italiano Agostinho Romelli publicou *Le Diverse et Artificiose Machine*, no qual descrevia uma máquina de ler livros. Montada para girar verticilmente, como uma roda de hamster, a invenção permitia que o leitor fosse de um texto ao outro sem se levantar de sua cadeira.

Hoje podemos alternar entre documentos com muito mais facilidade de - um clique no mouse é suficiente para acessarmos imagens, textos, vídeos e sons instantaneamente. Para isso, usamos o computador, e principalmente a internet – tecnologias que não estavam disponíveis no Renascimento, época em que Romelli viveu.

BERCITTO, D. Revista Língua Portuguesa. Ano II. Nº14.

O inventor italiano antecipou, no século XVI, um dos princípios definidores do hipertexto: a quebra de linearidade na leitura e a possibilidade de acesso ao texto conforme o interesse e do leitor. Além de ser característica essencial da internet, do ponto de vista da produção do texto, a hipertextualidade se manifesta também em textos impressos, como

- A. dicionários, pois a forma do texto dá liberdade de acesso à informação.
- B. documentários, pois o autor faz uma seleção dos fatos e das imagens.
- C. relatos pessoais, pois o narrador apresenta sua percepção dos fatos.
- D. editoriais, pois o editorialista faz uma abordagem detalhada dos fatos.
- E. romances românticos, pois os eventos ocorrem em diversos cenários.

Pergunta 28

Capítulo III

Um criado trouxe o café. Rubião pegou na xícara e, enquanto lhe deditava açúcar, ia disfarçadamente mirando a bandeja, que era de prata lavrada. Prata, ouro, eram os metais que e amava de coração; não gostava de bronze, mas o amigo Palha disse-lhe que era matéria de preço, e assim se explica este par de figuras que esta aqui na sala: um Mefistófeles e um Fausto. Tivesse, porém, de escolher, escolheria a bandeja - primor de argenteria,

execução fina e acabada. O criado esperava teso e sério. Era espanhol; e não foi sem resistência que Rubião o aceitou das mãos de Cristiano; por mais que lhe dissesse que esta va acostumado aos seus crioulos de Minas, e não queria línguas estrangeiras em casa, o amigo Palha insistiu, de mostrando-lhe a necessidade de ter criados brancos. Rubião cedeu com pena. O seu bom pajem, que ele queri a pôr na sala, como um pedaço da província, nem pôde deixar na cozinha, onde reinava um francês, Jean; foi de gradado a outros serviços.

ASSIS, M. Quincas Borba. In: Obra completa. V.1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993 (fragmento).

Quincas Borba situa-se entre as obras-primas do autor e da literatura brasileira. No fragmento apresentado, a peculiaridade do texto que garante a universalização de sua abordagem reside

- A. no conflito entre o passado pobre e o presente rico, que simboliza o triunfo da aparência sobre a essência.
- B. no sentimento de nostalgia do passado devido à substituição da mão de obra escrava pela dos imigrantes.
- C. na referência a Fausto e Mefistófeles, que representam o desejo de eternização de Rubião.
- D. na admiração dos metais por parte de Rubião, que metaforicamente representam a durabilidade dos bens produzidos pelo trabalho.
- E. na resistência de Rubião aos criados estrangeiros, que reproduz o sentimento de xenofobia.

Pergunta 29

O Flamengo começou a partida no ataque, enquanto o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. Mesmo com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra por causa do bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. Após cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson aparece na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- A. após é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- B. enquanto tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- C. no entanto tem significado de tempo porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- D. mesmo traz ideia de concessão, já que "com mais posse de bola" ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- E. por causa de indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

Pergunta 30

A carreira do crime

Estudo feito por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz sobre adolescentes recrutados pelo tráfico de drogas

nas favelas cariocas expõe as bases sociais dessas quadrilhas, contribuindo para explicar as dificuldades que o Estado enfrenta no combate ao crime organizado.

O tráfico oferece ao jovem de escolaridade precária (nenhum dos entrevistados havia completado o ensino fundamental) um plano de carreira bem estruturado, com salários que variam de R\$ 400,00 a R\$ 12.000 mensais.

Para uma base de comparação, convém notar que, segundo dados do IBGE de 2001, 59% da população brasileira com mais de dez anos que declara ter uma atividade remunerada ganha no máximo o ' piso salarial' oferecido pelo crime. Dos traficantes ouvidos pela pesquisa, 25% recebiam mais de R\$ 2.000 mensais; já na população brasileira essa taxa não ultrapassa 6%.

Tais rendimentos mostram que as políticas sociais compensatórias, como o Bolsa-Escola (que paga R\$ 15 mensais por aluno matriculado), são por si só incapazes de impedir que o narcotráfico continue aliciando crianças provenientes de estratos de baixa renda: tais políticas aliviam um pouco o orçamento familiar e incentivam os pais a manterem os filhos estudando, o que de modo algum impossibilita a opção pela delinquência. No mesmo sentido, os programas voltados aos jovens vulneráveis ao crime organizado (circos-escola, oficinas de cultura, escolinhas de futebol) são importantes, mas não resolvem o problema.

A única maneira de reduzir a atração exercida pelo tráfico é a repressão, que aumenta os riscos para os que escolhem esse caminho. Os rendimentos pagos aos adolescentes provam isso: eles são elevados precisamente porque a possibilidade de ser preso não é desprezível. É preciso que o Executivo federal e os estaduais desmontem as organizações paralelas erguidas pelas quadrilhas, para que a certeza de punição elimine o fascínio dos salários do crime.

Editorial. Folha de São Paulo. 15 jan. 2003.

Com base nos argumentos do autor, o texto aponta para

- A. uma denúncia de quadrilhas que se organizam em torno do narcotráfico.
- B. a constatação de que o narcotráfico restringe-se aos centros urbanos.
- C. a informação de que as políticas sociais compensatórias eliminarão a atividade criminosa a longo prazo.
- D. o convencimento do leitor de que para haver a superação do problema do narcotráfico é preciso aumentar a ação policial.
- E. uma exposição numérica realizada com o fim de mostrar que o negócio do narcotráfico é vantajoso e sem riscos.

Pergunta 31

Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfiada e espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros.

O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.

LISPECTOR, C. Laços de família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo mas no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo mas

- A. expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece e no texto. O conectivo mas
- B. quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- C. ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- D. contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- E. assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

- A. regional, pela presença de léxico de determinada região do Brasil.
- B. literário, pela conformidade com as normas da gramática.
- C. técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.
- D. coloquial, por meio do registro de informalidade.
- E. oral, por meio do uso de expressões típicas da oralidade.

Pergunta 32

Transtorno do comer compulsivo

O transtorno do comer compulsivo vem sendo reconhecido, nos últimos anos, como uma síndrome caracterizada por episódios de ingestão exagerada e compulsiva de alimentos, porém, diferentemente da bulimia nervosa, essas pessoas não tentam evitar ganho de peso com os métodos compensatórios. Os episódios vêm acompanhados de uma sensação de falta de controle sobre o ato de comer, sentimentos de culpa e de vergonha. Muitas pessoas com essa síndrome são obesas, apresentando uma história de variação de peso, pois a comida é usada para lidar com problemas psicológicos. O transtorno do comer compulsivo é encontrado em cerca de 2% da população em geral, mais frequentemente acometendo mulheres entre 20 e 30 anos de idade. Pesquisas demonstram que 30% das pessoas que procuram tratamento para obesidade ou para perda de peso são portadoras de transtorno do comer compulsivo.

Disponível em: <http://www.abcdasaude.com.br>. Acesso em: 1 maio 2009 (adaptado).

Considerando as ideias desenvolvidas pelo autor, conclui-se que o texto tem a finalidade de

- A. descrever e fornecer orientações sobre a síndrome da compulsão alimentícia.
- B. narrar a vida das pessoas que têm o transtorno do comer compulsivo.
- C. aconselhar as pessoas obesas a perder peso com métodos simples.
- D. expor de forma geral o transtorno compulsivo por alimentação.
- E. encaminhar as pessoas para a mudança de hábitos alimentícios

Pergunta 33

S.O.S Português

Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferente da escrita? Pode-se refletir sobre este aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, fala e escrita são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a escrita é mais complexa que a fala, e seu ensino restringe-se ao conhecimento das regras gramaticais, sem a preocupação com situações de uso. Outra abordagem permite encarar as diferenças como um produto distinto de duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A questão é que nem sempre nos damos conta disso.

S.O.S Português. Nova Escola. São Paulo: Abril, Ano XXV, nº 231, abr. 2010 (fragmento adaptado).

O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma revista destinada a professores. Entre as características próprias desse tipo de texto, identificam-se as marcas linguísticas próprias do uso